

**III ENCONTRO  
LUSO-BRASILEIRO DE  
CONSERVAÇÃO E RESTAURO**

**LIVRO DE  
RESUMOS**

11 A 14 DE NOVEMBRO 2015  
UNIVERSIDADE DE ÉVORA



# III ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

[www.ecr2015.uevora.pt](http://www.ecr2015.uevora.pt)



## Imprimatura ou Camada de “Impregnação” – Contributo através do estudo laboratorial do retábulo da igreja de Tancos

José Carlos Frade<sup>(1)</sup>, Maria Aguiar<sup>(1)</sup>, Carla Felizardo<sup>(2)</sup> e António José Cadeias<sup>(3)</sup>

<sup>(1)</sup>CITAR/Universidade Católica Portuguesa, <sup>(2)</sup>CCR/Universidade Católica Portuguesa, <sup>(3)</sup>Laboratório HERCULES/Universidade de Évora

Este trabalho teve como objectivo a caracterização técnico-material de um retábulo do século XVII, dedicado ao tema da vida de Cristo e pertencente à igreja de Tancos, diocese de Santarém. O estudo do conjunto retabular, cuja autoria tem sido atribuída pelos historiadores a Diogo Teixeira, foi realizado no âmbito da intervenção de conservação que decorreu no Centro de Conservação e Restauro da Universidade Católica, em 2013.

Os diversos materiais presentes nas dez pinturas do políptico e a forma como estes foram aplicados durante a sua execução foram caracterizados recorrendo a diversas técnicas analíticas, entre as quais a microscopia óptica (MO), a espectrometria de fluorescência de raios-X (XRF), a micro-espectroscopia de infravermelho com transformada de Fourier (micro-FTIR) e a microscopia electrónica de varrimento acoplada à espectrometria de raios-X por dispersão de energia (SEM-EDS).

O estudo realizado permitiu a identificação das principais misturas de pigmentos e dos aglutinantes utilizados, tendo-se constatado que o conjunto é de grande uniformidade no que se refere à técnica de execução, seguindo recomendações tratadísticas da época, nomeadamente no que diz respeito à camada de *imprimatura*, cuja composição raramente é possível determinar, em muitos casos, devido à sua fina espessura. Para além disso, o estudo técnico e material contribuiu de forma determinante em algumas das opções tomadas na intervenção de conservação realizada.

**Palavras Chave:** *Imprimatura*; micro-FTIR; SEM-EDS

## O recozimento de azulejos à luz das abordagens teóricas ao restauro

João Manuel Mimoso<sup>(1)</sup> e Antonina Chaban<sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup>Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), <sup>(2)</sup>Alma Mater Università di Bologna

Um trabalho exploratório realizado pelo LNEC em 2012 mostrou que o recozimento dos azulejos era tecnicamente viável como opção de restauro. Esse trabalho conduziu a um projecto de investigação sobre o restauro dos azulejos de fachada e foi o tema de uma dissertação de mestrado apresentada à Universidade de Bolonha.

O recozimento de azulejos de fachada enquanto alternativa à sua alienação (Figura 1) não parece dever suscitar dúvidas de princípio. No entanto a simples perspectiva de se reabrir o processo tecnológico de fabricação em alto fogo conduz a argumentações metodológicas que não têm paralelo no caso dos restauros a frio.

Esta comunicação aborda a questão do recozimento dos azulejos à luz da abordagem teórica ao restauro, mostrando que o processo não pode ser afastado com base em princípios sem se considerar especificamente os casos em apreço e os ganhos expectáveis.

**Palavras Chave:** restauro de azulejos; recozimento de azulejos; Teoria do Restauro



Figura 1. O mesmo azulejo antes e após o restauro por recozimento a 890 °C com aplicação de novo vidro e pintura